

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Welter comemora votação do projeto que regulamenta a economia solidária no Paraná

14/09/2010

Presidente da Frente Parlamentar de Economia Solidária, o deputado Elton Welter, do PT, destacou nesta terça-feira, 14, a votação da mensagem do executivo 302/2010, que institui no Paraná a Política Estadual de Fomento à Economia Solidária. O projeto foi aprovado por unanimidade.

Em pronunciamento na Tribuna da Assembleia Legislativa, Welter defendeu a criação da Lei Geral da Economia Solidária e Popular e da elaboração do Programa Nacional de Desenvolvimento Econômico Solidário. “ Com a aprovação desta lei para o Paraná, cria-se um modelo de sociedade mais justa e com menos desigualdade. São caminhos para diminuirmos as desigualdades sociais e financeiras”.

Durante audiência pública sobre economia solidária que aconteceu durante toda a terça-feira, Welter explicou que “as cooperativas de crédito são sem dúvida exemplos de que o rendimento de uma comunidade, administrados por seus membros, rendem frutos sadios e permanentes”. Salienta que hoje as cooperativas alcançam o número de 1.500 em todo o Brasil, e que estas são responsáveis pela geração de emprego de aproximadamente 40 mil pessoas. “Não podemos esquecer que hoje elas agregam em seus quadros quase 4 milhões de associados”, diz Welter.

O parlamentar acrescentou ainda que pode-se enumerar alguns exemplos de sucesso das cooperativas: o Sistema Sicred (que atende a agricultura), o Sicoob (que representa os pequenos e médios empresários) e a Unicred (do setor de Saúde). Dentro desses critérios, a Ancasol (Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar Solidária – que no Paraná é representada pela Cresol) volta-se exclusivamente para agricultores familiares e visa criar instituições cujos donos sejam seus próprios sócios – maiores ou menores – todos decidindo como gerir seu patrimônio.

O petista exemplificou que estas instituições fazem com que “os lucros sejam divididos proporcionalmente e os resultados obtidos, normalmente beneficiam diretamente as comunidades onde estas cooperativas estão inseridas”. Mas, segundo o parlamentar petista, o

mais importante neste tipo de iniciativa é que o cunho social elimina a ganância e coloca a instituição num papel mais humano e solidário, sugerindo o equilíbrio entre o econômico e o social.